

Preconceito Racial
AAO -



**EUNICE APARECIDA DE
JESUS PRUDENTE**
Secretária da Justiça e da
Defesa da Cidadania

**Empossada no cargo aos
31 de março de 2006**

A advogada Eunice Aparecida de Jesus Prudente é a primeira mulher a assumir a Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo.

Diretora-executiva do Procon-SP, desde agosto de 2005, assume a Secretaria para dar continuidade ao trabalho desenvolvido por Hédio Silva Jr., principalmente no que diz respeito aos direitos humanos e promoção da cidadania.

Formada pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, doutora e mestre pela mesma faculdade, Eunice foi a primeira professora negra da USP.

Atualmente leciona nas faculdades de Direito da USP, Universidade São Francisco e Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

Advogada militante, é vice-diretora da Escola Superior de Advocacia da OAB/SP e ex-conselheira da seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP). Natural de São Paulo, Eunice Prudente foi presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da OAB-SP no período de 1999 a 2001.

Primeira mulher negra a ocupar a diretoria-executiva da Fundação Procon-SP, começou na vida acadêmica defendendo tese pioneira no gênero, no país, sobre discriminação racial tipificada como crime.

Ex-coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre o Negro Brasileiro (Neinb), é autora do livro "Preconceito Racial e Igualdade Jurídica no Brasil", Editora Julex, 1989.

Eunice Prudente: uma mulher que entra para a história

por Eloisa Helena
(Núcleo de Mulheres Negras de São José dos Campos)



soa aos mais altos postos da sociedade, independente de sua raça ou etnia. Um novo e grande desafio para uma mulher que tem longa trajetória de vida e militância. Ela é também a primeira professora titular negra do Departamento de Direito do Estado e da Faculdade de Direito da USP. A celebração deste momento histórico acontece no mês que possui duas datas marcantes: 8 (Dia Internacional da Mulher e 21 (Dia de Luta Mundial pela Eliminação da Discriminação Racial)).

Sexta-feira, 31 de março, entrou para a história do Brasil, do movimento negro e gênero! Tomou posse à frente da Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo, a primeira mulher, Eunice Aparecida de Jesus Prudente. Vitória dupla! Ela é a primeira mulher negra a assumir esse cargo. Eunice representa a luta das mulheres pela conquista de espaço, garantia dos direitos e principalmente igualdade de gênero. Representa as mulheres negras que há anos reivindicam um lugar digno na sociedade e o reconhecimento do seu trabalho. Prova de que a união entre talento e oportunidade pode levar qualquer pes-

II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE REFORMA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Em busca da sustentabilidade ampla

por Sandra Regina Monteiro (educadora da Rede Mulher Tocantins)

cional de Desenvolvimento Rural Sustentável/CONDRAF; Lançamento da Campanha Internacional de Combate a Violência no Campo no Brasil / CONTAG – UTA; Seminário Internacional Trabalho Escravo Contemporâneo, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural; sobre Populações Quilombolas, Seminário Comunitários Tradicionais.

E como não poderia deixar passar em brancas nuvens, as mulheres organizaram em 8 de março, Dia Internacional da Mulher, uma passeata, com faixas, cartazes, falações, e tudo a que temos direito. Mas a imprensa oficial só queria saber sobre a ação das mulheres da Via Campesina, junto a uma empresa de papel e celulose, que não vou dizer nome, porque nós não precisamos aumentar o ego “daquela” empresa.

A Declaração Final pode ser obtida no site www.icarrrd.org. O documento destaca, no item 16: “enfatizamos que as políticas, leis e instituições de reforma agrária e desenvolvimento rural devem res-ponder às necessidades e aspirações das populações rurais, levando em consideração fatores de gênero, econômicos, sociais, culturais, legais e ecológicos, e, portanto, devem envolver os atores relevantes no processo de tomada de decisões”.

O que mais impressionou foi a quantidade de eventos culturais paralelos: cinema (14 filmes (que amo!)), festival gastronômico (restaurantes maravilhosos, cafés), exposições fotográficas (uma chamou bastante atenção, a dedicada a Josué de Castro – médico, escritor, o grande homenageado), shows de músicas (Alceu Valença, Eliza Soares, Nana Vasconcelos, etc.).

Aconteceu de 7 a 10 de março, em Porto Alegre, nas dependências da PUC, a II Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (CIRADR), iniciativa do governo brasileiro e da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), que contou com a presença de representantes de 81 países dos 188 que são membros. A cerimônia inaugural contou com a presença de José Alencar, vice-presidente do Brasil; Parviz Koochakkan, secretário da CIRADR e diretor do Departamento de Desenvolvimento Sustentável da FAO; Miguel Rosseto, ministro do Desenvolvimento Agrário do Brasil. Para saudar as delegações, o Brasil escolheu Marina Silva, ministra do Meio Ambiente: “nosso desafio é criar as condições para que o novo padrão de desenvolvimento seja implementado, que possa ser duradouro e sustentável nos aspectos social, econômico, ambiental, cultural, político e, sobretudo, ético, enfatizou ela”.

Fechem os olhos e imaginem, mais de 2 mil pessoas, falando idiomas diferentes: português, inglês, francês, espanhol, árabe e chinês... ufa! O bom é que tinha profissionais fazendo trabalho de intérprete. Viva os/as intérpretes!

Como nossa participação foi apenas e tão somente como “convidada”, ou seja, apenas ouvir, tinha direito de receber os materiais, circular livremente na Conferência, e falar... apenas nos intervalos. Intervir, propor, era tarefa para os/as delegados/as, sendo que o Brasil tinha apenas 13.

Alguns eventos paralelos à Conferência oficial que merecem destaque: Seminário de gênero, Plenária Na-



Visões e vozes femininas são marginalizadas no mundo da mídia; vozes masculinas predominam nas notícias 'pesadas'; homens predominam como porta-vozes e especialistas; mulheres são retratadas duas vezes mais como vítimas em comparação aos homens; notícias ainda são relacionadas e apresentadas principalmente por homens; repórteres femininas normalmente fazem cobertura de histórias 'leves'; assuntos femininos são mais encontrados em notícias relacionadas por jornalistas mulheres; dificilmente mulheres são o foco central de uma matéria; matérias reforçam estereótipos de gênero ao invés de desafiá-los; (des)igualdade de gênero não é considerada digna de ser notícia (só 4%). Este é o resumo dos resultados do Projeto Global de Monitoramento da Mídia, de 2005, realizado com o objetivo de aprofundar o estudo da representação de mulheres e homens nas notícias dos jornais, rádio e TV, com a participação de ativistas e investigadores/resas. Em 16 de fevereiro de 2005, milhares de mulheres e homens, em 76 países espalhados pelo mundo, monitoraram aproximadamente 13 mil notícias. Primeiramente realizado em 1995, depois em 2000 e 2005, o projeto é a pesquisa mundial mais abrangente já realizada sobre gênero na mídia. Em 2005, foi coordenado pela WACC (Associação Mundial para a Comunicação Cristã), uma organização não-governamental internacional, com sede em Londres, que promove a comunicação como fator de transformação social, em colaboração com Margaret Gallagher, consultora e analista de dados do Projeto de Monitoramento dos Meios de Comunicação, da África do Sul. Os dados foram coletados por meio de esforços voluntários de milhares de pessoas e organizações,

Participantes do Brasil

Incluindo ativistas da causa de gênero e da mídia, grupos de comunicação popular, professores/as e alunos/as na área de comunicação, profissionais da mídia, associações de jornalistas, redes alternativas e grupos eclesiais.

Infelizmente, os resultados nada animadores de 2005 ratificam os das pesquisas de 1995 e 2000, além de numerosos outros estudos regionais e nacionais realizados nos últimos 30 anos.

No Brasil, o monitoramento foi coordenado por Vera Vieira, da Rede Mulher de Educação, contando com a competente participação das pessoas abaixo, que analisaram notícias de 7 jornais impressos, 6 canais de TV e 5 emissoras de rádio:

Angelita Garcia, Brasília/DF (Sepir); Antonio Carlos de Oliveira, Rio (Nova Pesquisa); Beatriz Cannabrava, SP (Rede Mulher); Cláudio E.G. Dutra, Santa Maria/RS (pesquisador); Edna Santana e Walkíria Ferraz, SP (Rede Mulher); Eloy Teckemeier, S.Leopoldo/RS (Editora Sinodal); Gonçalo Guimarães, Rio (ITCP Coppe); Inês Meneguelli, SP (Instituto Consulado da Mulher); Irad R.Eghrari, Brasília/DF (Comunidade Bahá'i); Laura D.Mattar, SP (Ilanud); Lúcia Felipe, Londrina/PR (pesquisadora); Lucilene Cruz e Maria Ap. Oliveira, Sumaré/SP (Rede Mulher); Madalena R. Santos, Curitiba/MT (Rede Mulher); Márcio A.Kowalski, Mariana Neves e Rafael Carrara, São Bernardo do Campo/SP (Universidade Metodista); Maria Angélica Lemos, SP (Comunher); Maria Aparecida Cotti Silva, Curitiba/MT (Nuopom/UFTM); Sandra Regina Monteiro, São Miguel/TO (Rede Mulher); Sylvia Cavasin, SP (Ecos).

www.redemulher.org.br (relatório brasileiro)

www.whomakessthenews.org (relatório mundial)